

## RESUMO EXPANDIDO

### **O GRAU DE DESENVOLVIMENTO RURAL DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE GOIÁS**

**Autor:** Edilson Gonçalves de Aguiais

**Orientador:** Dr. Murilo José de Souza Pires

Instituição: Faculdade Alfredo Nasser - UNIFAN

Desde a crise econômica do final dos anos 20 do século XX, o Brasil vem passando por uma transformação em sua estrutura econômica que rompe com o padrão primário-exportador para constituir um novo padrão, enraizado em uma estrutura econômica e social alicerçada nos setores industriais e urbanos. Após a globalização econômica e financeira dos anos 1980, o rural passa a ter um novo papel na sociedade contemporânea deixando de ser considerado apenas fonte fornecedora de produtos agrícolas, ofertador de mão-de-obra e mercado para os produtos industriais e passa a ser considerado um ‘espaço de vida’ diretamente relacionado com o padrão de desenvolvimento de cada região. Tendo clara a assertiva que o objetivo central do desenvolvimento é incorporar, cada vez mais, parcelas da população que estava à margem do sistema, uma das fases do desenvolvimento objetiva a transformação do setor rural da economia onde este passa a absorver costumes e características tipicamente urbanos.

Assim, percebe-se a existência de um dualismo estrutural que comporta estruturas arcaicas e modernas no mesmo espaço, dando características de subdesenvolvimento ao país (Furtado, 1979). Esta heterogeneidade estrutural origina-se na disparidade da distribuição do progresso técnico, que define o nível de desenvolvimento de cada região. Assim, este trabalho se propõe a calcular o nível de desenvolvimento rural para cada município do Estado de Goiás. Para tanto, serão mensurados quatro sub-indicadores que abrangem, se não a totalidade, pelo menos a maioria das características definidoras do desenvolvimento de cada região.

A problemática foi saber como se objetivou o desenvolvimento rural nos municípios de Goiás no interregno censitário de 1996/2000 ancorados na hipótese de que o Estado de Goiás apresenta “ilhas” com notável grau de desenvolvimento rural em contraste com outras que apresentam baixo dinamismo sendo, portanto, dependentes de políticas específicas voltadas para o desenvolvimento destas áreas.

Na metodologia da pesquisa, esta investigação se encaixará na abordagem qualitativa da pesquisa que, “preocupa-se com o significado dos fenômenos e processos sociais e tem como objetivo esclarecer situações, trazer uma conscientização dos problemas e proporcionar meios e estratégias de solução” (Pádua, 1996, p. 31). A primeira parte dedicou-se a realização de uma Pesquisa Bibliográfica, a qual “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2002, p.56). A segunda etapa foi destinada à Pesquisa Documental e adotou-se como documentos os dados do Censo Demográfico (2000 e 1991) e do Censo Agrícola e da Pesquisa Agrícola Municipal, todos obtidos através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os resultados encontrados demonstram que, em Goiás, as características do “novo rural” são principalmente decorrentes do processo de modernização da agricultura que ocorreu a partir de 1970 e criou uma estrutura onde coexistem o moderno e o atrasado. Por isto, devido a diferentes níveis de incorporação do progresso técnico, existem algumas regiões que foram influenciadas com menor intensidade por esta modernização e, conseqüentemente, não incorporaram efetivamente o desenvolvimento nas suas estruturas.

A região Centro-Norte, por exemplo, não esteve fortemente ligada ao processo de modernização que acontecia no meio rural a partir dos anos 70, já que foi adotado o modelo baseado em ‘financiamento estatal’ deixando os produtores descapitalizados à margem do processo. Por outro lado, a região Centro-Sul do estado volta-se, sobretudo para culturas de “exportação” (setor agroindustrial do mercado interno e externo) com crescente incorporação de progresso técnico, utilizando-se de fertilizantes, defensivos agrícolas e intensa mecanização da atividade agrícola. Como era de se esperar, as regiões mais integradas ao comércio exportador obtiveram estes benefícios com maior intensidade.

Com efeito, as características de heterogeneidade típicas das economias subdesenvolvidas também estão presentes no meio rural criando duas regiões distintas no mundo rural: uma moderna e outra atrasada. As regiões modernas apresentam grande dinamismo e, como tal, possuem grande parte das características demonstradas pelo desenvolvimento rural. As regiões atrasadas, por menos incorporadas a este processo de desenvolvimento, podem apresentar poucas

ou nenhuma das características que definem este novo momento. Em Goiás, os resultados obtidos pelo cálculo do Índice de Desenvolvimento Rural confirmam a hipótese deste trabalho pois verifica-se que a região Centro-Sul apresentou maior nível de desenvolvimento vis-à-vis a porção Centro-Norte do território.